

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DESENVOLVIDO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CHAPECÓ

Aurélia Lopes Gomes – UFFS
Greiciele Bisognin – UFFS

Eixo Temático: Estado e políticas públicas de educação

RESUMO

Este trabalho é o resultado parcial do projeto de iniciação científica que pesquisa a educação integral e em tempo integral desenvolvida nas escolas de ensino fundamental da região de abrangência da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, e tem como objetivo geral investigar qual a organização curricular das escolas que oferecem tempo integral. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseadas em Guará (2006), Gadotti (2009), Coelho (2002), Moll (2009), SECAD/MEC (2009), Cavaliere (2002), Pucci (2005), Freitas e Galter (2007) e de campo, cujo instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário. Nesta fase estamos coletando os dados sobre as escolas da rede municipal de ensino de Chapecó que estão vinculadas ao Programa Mais Educação, analisando sua relação com os encaminhamentos do programa no que se refere ao número de estudantes atendidos e às atividades curriculares e macrocampos que estas escolas adotam. O Programa Mais Educação de iniciativa do governo federal visa contribuir com os municípios e o estado na melhoria da qualidade do ensino, por meio do oferecimento do tempo integral às crianças que encontram-se em situação de vulnerabilidade social e vem acontecendo desde 2007 no país. Em Chapecó 15 escolas da rede municipal de ensino estão vinculadas ao programa, e desenvolvem 32 atividades em seis macrocampos, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental. A pesquisa revela que embora a educação integral e em tempo integral não se constitua, ainda, como uma política pública de educação no país ela já se faz presente em nossas escolas e que as instituições que preparam os professores da educação básica tem que tomá-la como objeto de pesquisa, ensino e extensão, para contribuir com a qualidade da educação básica.

Palavras-chave: Educação integral. Tempo integral. Ampliação da jornada escolar. Programa Mais Educação.

A ampliação da jornada escolar no ensino fundamental, prevista na LDB/1996 e nas regulamentações subsequentes, levou a intensificar o estudo da educação integral e em tempo integral. Os sistemas de ensino, em especial os sistemas municipais de educação, passaram a adotar políticas de oferecimento de educação integral e a criar escolas de tempo integral, o que vêm ampliando, gradativamente, o tempo de permanência do estudante nas escolas de ensino fundamental pelo país, mesmo que de forma imperceptível. Mais recentemente, o projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011-2020, encaminhado para aprovação pela Câmara Federal, traz à tona esta discussão ao prever, na meta 6, o oferecimento da educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica.

O desenvolvimento das políticas públicas de educação integral e em tempo integral,

de acordo com GOMES,

tem girado em torno, principalmente, do aumento de permanência do aluno na escola, pela consideração de que o tempo dedicado à educação escolar está abaixo do necessário para que se desenvolva uma educação de qualidade e, na perspectiva da educação integral, que vise o desenvolvimento da formação do homem pleno. (2008, p. 14)

Dentre os fatores que contribuem para a ampliação da jornada escolar estão aqueles relacionados à organização pedagógica e curricular das escolas que funcionam em tempo integral, pois, “a formação integral implica em o aluno permanecer mais tempo envolvido com a sua educação” (FREITAS e GALTER, 2007, p. 126). Isso significa acrescentar componentes curriculares ao currículo regular, para a complementação da carga horária de permanência do estudante na escola. Configurando-se com isso uma nova demanda para a formação dos professores que irão atuar no ensino fundamental.

Outro aspecto relevante para se pensar o oferecimento de tempo integral nas escolas da rede pública, na atualidade, está vinculado à ideia de minorar as desigualdades sociais e culturais que convivem no ambiente escolar, por meio, inicialmente, do atendimento àquelas comunidades e crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Guará (2009) enfatiza que a adoção da política de educação integral e em tempo integral na rede pública de ensino oportuniza o cumprimento da meta de proteção integral a criança vinculada com a formação.

Cavaliere lembra que a escola de tempo integral não é “um lugar onde as crianças das classes populares serão ‘atendidas’ de forma semelhante aos ‘doentes’” (2007, p. 1029), evidenciando a perspectiva que as escolas de tempo integral, mesmo sendo oferecida para crianças em estado de vulnerabilidade social, têm que buscar o seu pleno desenvolvimento por meio do oferecimento da educação integral. Se a escola oferecer poucas atividades, ou atividades irrelevantes do ponto de vista da formação humana aos seus educandos, acaba tendo caráter assistencialista, o que não soluciona os problemas e faz com que ela se desvie de sua real função social.

Baseado nestas considerações, o trabalho aqui apresentado é o resultado parcial de nosso Projeto de Iniciação Científica, cujo título é “A educação integral desenvolvida nas escolas de tempo integral na região de abrangência da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó”, com o qual pretendemos verificar a organização curricular das escolas de ensino fundamental da região de abrangência da UFFS, campus Chapecó, que

atendem estudantes em tempo integral.

A problemática central que desencadeou a pesquisa foi verificar qual é a organização curricular das escolas de ensino fundamental que atendem estudantes em tempo integral, na região de abrangência da UFFS, campus Chapecó. Para o desenvolvimento da pesquisa elencamos as seguintes questões norteadoras: 1) Quantas e quais são as escolas de ensino fundamental da região que atendem estudantes em tempo integral? 2) O que está sendo proposto pelos programas federais e estaduais de educação integral e tempo integral, no que se refere à organização curricular das escolas de tempo integral da região? 3) Como estão organizadas as atividades/disciplinas complementares do tempo integral, nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas que atendem estudantes em tempo integral?

O projeto no seu todo envolve pesquisa bibliográfica, cujo referencial teórico baseia-se em Guará (2006), Gadotti (2009), Coelho (2002), Moll (2009), SECAD/MEC (2009), Cavaliere (2002), Pucci (2005), Freitas e Galter (2007); pesquisa documental pela análise dos documentos do Programa Mais educação e Projeto Escola Pública Integral - EPI - e pesquisa de campo com o levantamento de dados, por meio da aplicação de questionário junto às escolas de ensino fundamental que oferecem tempo integral.

Vale destacar que são duas as políticas públicas de educação integral e em tempo integral, que estamos pesquisando, pois vem sendo implementadas em escolas de ensino fundamental da região de abrangência da UFFS, o Programa Mais Educação, do Governo Federal, e o Projeto Escola Pública Integrada, do Estado de Santa Catarina, no entanto em Chapecó apenas o Mais Educação é adotado nas escolas.

Neste texto apresentamos os aspectos que constituem o Programa Mais Educação; os resultados parciais da pesquisa, quanto à primeira etapa, que consta do levantamento do número de escolas que oferecem educação em tempo integral; e, análises preliminares sobre os dados coletados nas escolas da rede municipal de ensino de Chapecó, vinculadas ao programa, que oferecem educação integral e em tempo integral em Convênio com o Governo Federal.

Ao iniciar os estudos sobre o tema percebe-se que a educação em tempo integral no Brasil é uma política pública em construção, que tem se desenvolvido em vários contextos escolares e mais recentemente volta ao cenário educacional com a proposição do Programa Mais Educação, que surgiu com a intenção de envolver uma diversidade de vivências da educação integral, para contribuir com a melhoria da aprendizagem na escola pública, minimizar diferenças e combater desigualdades por meio da inclusão educacional.

O Programa Mais Educação regulamentado pelo Decreto 7.083/10 do governo federal,

promove a ampliação da jornada escolar no ensino fundamental e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral, trazendo em seu artigo 3º os seguintes objetivos do programa:

I - formular política nacional de educação básica em tempo integral; II - promover diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais; III - favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades; IV - disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação integral; e V - convergir políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral (BRASIL, 2010)

É um programa que anuncia a implementação da educação integral em tempo integral como política nacional e também prevê o diálogo com aquelas experiências que já vem sendo desenvolvidas, tanto no que se refere aos conteúdos escolares, a convivência entre os sujeitos da comunidade escolar e destes com a comunidade em seu entorno, bem como agregar a escola com as instituições, políticas e programas sociais existentes, na busca da integração entre escola e comunidade. Inicialmente o programa visava a atender em caráter prioritário as escolas que apresentaram baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica -IDEB, localizadas em capitais e regiões metropolitanas. Já em 2010 o programa se estendeu a todas as regiões do Brasil e vem se ampliando esta política. O projeto pode ser desenvolvido em convênio com estados e municípios, nas escolas de ensino fundamental.

O Documento Referência para o Debate Nacional sobre Educação Integral (2009), publicado pelo MEC, e que estabelece as diretrizes para o Mais Educação, evidencia que “a educação integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação” (2009, p. 6). Verifica-se aqui a preocupação com a implementação de uma nova cultura na escola que envolve não só a ampliação da jornada escolar, mas também prevê a preparação da comunidade escolar para a adoção desta nova modalidade de ensino.

A educação integral, promovida pelo Programa Mais Educação, sugere a ampliação do tempo de escola para atingir a qualidade e garantia de direitos humanos e sociais, também, necessita de espaço e oportunidade de aprendizagem para que a escola seja vista como viva e rompa a imagem negativa carregada pelos estudantes atualmente. Esta tentativa não é novidade, de acordo com Cavaliere e Maurício (2011), países europeus também apostaram na ampliação do tempo de permanência do aluno na escola.

Os componentes curriculares complementares do Programa Mais Educação estão agrupados em macrocampos e distribuído em varias atividades de acordo com as áreas de estudo e são adaptadas à realidade da escola, que as escolhem de acordo com suas necessidades, que são: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, cultura digital, promoção de saúde, educomunicação, investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica, todos eles definem atividades próprias de seu campo de estudo.

Os dados sobre as escolas estão vinculadas ao Programa Mais Educação foram buscados, inicialmente no site do MEC, mas ao entrarmos em contato com as escolas percebemos que haviam algumas informações desencontradas, isso nos levou a checar estas informações junto a Secretaria Municipal de Educação de Chapecó. De posse da relação das escolas atendidas pelo programa passamos a etapa da pesquisa de campo. Optamos pela utilização de um questionário para levantar dados sobre: número de alunos e séries envolvidas, tempo de atuação como escola de tempo integral, responsáveis pelo programa na escola e atividades pedagógicas dos macrocampos. Isso nos trouxe algumas informações importantes, para entender as formas pelas quais o programa acontece nas escolas.

O programa vem sendo desenvolvido nas escolas regulares da rede municipal, por intermédio do Programa PDE Escola e também acontece nas Escolas Parque Cidadã. Chapecó tem um total de 15 escolas da rede municipal de ensino vinculadas ao Programa Mais Educação, das quais 02 são Escolas Parque Cidadã.

Uma particularidade das Escolas Parque Cidadã é que estas utilizam as oficinas do Programa Mais Educação como forma de complementação àquelas que já são oferecidas na escola, porque eles já adotam o tempo integral, independente do programa, e o oferece a todos os estudantes que frequentam o tempo integral. Estas escolas desenvolvem suas atividades baseada na proposta das Escolas Parque criadas por Anísio Teixeira, em Salvador (BA) em 1950. Nelas, os alunos passam um turno na escola regular e no outro nas escolas parque recebendo complementação educacional. Os profissionais são todos graduados, e integram a rede pública de ensino, seja por contrato efetivo ou temporário, mas apresentam uma preparação acadêmica mínima para atuar nas atividades dos macrocampos escolhidos pela escola.

Já nas escolas regulares, ou seja, de turno parcial, que estão vinculadas ao programa Mais Educação por estarem inscritas no PDE-Escola, o atendimento é direcionado a uma parcela dos estudantes, geralmente aqueles que apresentam dificuldade de aprendizagem necessitando, assim, de acompanhamento. Estes estudantes ficam na escola em dois turnos e

geralmente almoçam lá. Os responsáveis pelas oficinas nas escolas regulares são estagiários e até pais de alunos, não possuindo formação para a docência. Isto nos leva a refletir sobre a participação da Universidade com projetos de extensão direcionados a estes monitores, para que se priorize o estudo das questões pedagógicas destas atividades curriculares, pois não basta dizer que se aprende com a prática, é necessário a relacionar com as teorias e propostas pedagógicas e curriculares.

Das 15 escolas vinculadas ao Mais Educação, apenas uma não retornou o questionário, por isso os dados que apresentaremos referem-se as 14 escolas que o fizeram.

Quadro n. 01 – Número de alunos por escola que frequentam o Mais Educação por escola em Chapecó, em 2010.

ESCOLA	NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS DO MAIS EDUCAÇÃO	%MAIS EDUCAÇÃO
EPC Cyro Sosnosky	650	550	85
EPC Leonel de Moura Brizola	629	629	100
EBM Mirian Elena Meyer	412	100	24
EBM Dilso Cecchin	295	100	29
EBM Herbert de Souza	415	85	20
EBM Andre Antonio Marafon	360	100	36
EBM Clara Urmann Rosa	240	50	21
EBM Maria Bordignon Destri	413	130	31
EBM Victor Meirelles	605	124	20
EBM Olimpio Correa Figueirido	338	45	13
EBM Waldemar KLeinubing	170	37	28
EBM Vila Rica	170	44	26
EBM FLorestan Fernandes	463	200	43
EBM Jardim do Lago	1100	154	14
TOTAL	6260	2348	38

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado as secretárias da escola.

Cinco escolas oferecem o tempo integral somente aos estudantes das séries iniciais, as outras nove, atendem além das séries iniciais também a séries finais do ensino fundamental. Pelos dados coletados percebe-se que não existe uma uniformidade no percentual de alunos atendidos com o tempo integral, isso quer dizer que as escolas adotam o programa de acordo com suas especificidades, não atendendo a uma quantia determinada. Nas Escolas Parque Cidadãs, como já dissemos acima, a maioria dos alunos frequentam o Programa. Na outras, o percentual de alunos atendidos, varia de 13 a 43%. Embora estes dados possam representar o índice de estudantes com dificuldade de aprendizagem de cada escola, pelo fato do programa

envolver aquelas escolas que apresentaram baixo IDEB, podemos afirmar que estas escolas já convivem com a educação em tempo integral, portanto com atividades complementares ao currículo, que são denominadas geralmente como oficinas.

Os macrocampos com suas respectivas atividades que são oferecidas como complementação nas escolas de Chapecó, são apresentadas no quadro n 02.

Quadro n 02 – Macrocampos e atividades de aprendizagem desenvolvidas nas escolas de tempo integral de Chapecó, em 2010.

MACROCAMPUS	ATIVIDADES	Nº ESCOLAS
Acompanhamento Pedagógico	Matemática	14
	Letramento	14
	Ciências	02
Meio Ambiente;	Horta escolar/comunitária	04
Esporte e lazer	Recreação e lazer	03
	Basquete	01
	Futebol	04
	Futsal	01
	Handebol	01
	Judô/Karatê/Taekwondo	01
	Xadrez tradicional/virtual	06
Cultura e Artes	Banda/fanfarras	03
	Canto coral	01
	Hip Hop	01
	Dança	06
	Teatro	02
	Grafite	03
	Desenho	01
	Capoeira	03
Cultura Digital	Informática e tecnologia da informação (PROINFO)	01
Educomunicação	Jornal Escolar	03
	Rádio escolar	

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado as secretárias da escola.

Destacamos aqui que nas atividades do macrocampo “acompanhamento pedagógico”, apenas duas escola oferecem atividades de ciências além da matemática e letramento, componentes obrigatórios para a adoção do programa, que são oferecidas nas outras 14. No total são 32 atividades oferecidas. No macrocampo Meio Ambiente apenas a atividade de

Horta escolar e/ou comunitária é oferecida em quatro escolas. No macrocampo esporte e lazer, sete oficinas são oferecidas nas escolas da cidade, subdivididas em 17 atividades no total, destaque feito a atividade Xadrez tradicional/virtual, que aparece em cinco escolas, seguido pelo futebol, em 04 escolas e recreação e lazer em três. No macrocampo Cultura e Artes, são oito as atividades oferecidas, este é um macrocampo cujas atividades aparecem 20 vezes, preponderando a dança em seis escolas, seguidas por banda grafite e capoeira aparecendo três vezes cada. Em Cultura Digital apenas uma escola oferece com a oficina de Informática e tecnologia da informação, vinculadas ao PROINFO, também um programa do governo federal destinado as escolas publicas do país. No macrocampo Educomunicação, são oferecidas as oficinas de jornal escolar e rádio escolar, totalizando quatro atividades.

A gestão da escola está embasada na perspectiva da intersetorialidade que parte da ideia da necessidade de abrir-se para a comunidade, relacionando os conteúdos ao cotidiano dos alunos. Para cumprir esta tarefa o Programa cria a figura do Professor Comunitário, profissional que tem como função mediar o processo da escolha dos parceiros para o desenvolvimento das atividades de educação integral. Ele deve ser escolhido pelo Conselho Escolar e Diretor de Escola.

A busca pelos parceiros do projeto reintroduz a questão do voluntariado, que são aqueles profissionais responsáveis por ministrar as atividades curriculares complementares referentes aos macrocampos, no contra turno do período de frequência regular do aluno na escola, sem vínculo empregatício. Percebe-se que há uma dificuldade em encontrar professores/monitores qualificados para determinadas atividades curriculares, razão pela qual alguns macrocampos não são oferecidos, embora sejam importantes para as escolas.

Apenas uma das escolas tem parceria com agentes da comunidade, conforme determina o programa, o que demonstra a necessidade de revisão deste ponto, situação que pode se modificar quando a educação integral e em tempo integral for assumida como política pública de estado.

Essa é a essência de articular com pais e os aproximar da escolas, o que é um dos objetivos do programa, os fazer sujeitos participativos servindo de exemplo e também os envolvendo no oferecimento de espaços e sugestões para outras atividades. Seguindo a própria proposta do Mais Educação ao colocar que isso é educação integral, envolver a “articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais e equipamentos públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar” (SECAD/MEC, 2009, p. 15), ou seja, permite a integração entre escola e demais instituições e espaços públicos da comunidade.

Pelos dados coletados concluímos que o oferecimento do tempo integral, pelo Programa Mais Educação na região é uma realidade que precisa ser considerada quando falamos em educação integral no ensino fundamental, por meio de políticas públicas já instituídas e regulamentadas.

Percebe-se também, pelos dados apresentados, quanto às atividades curriculares que complementam a grade curricular das escolas que aderem ao programa, a preponderância das atividades relacionadas ao esporte e lazer e às artes e cultura, evidenciando a necessidade da formação dos licenciados nestas áreas de conhecimento, bem como do pedagogo, que vai atuar nas séries iniciais do ensino fundamental, na perspectiva das escolas de tempo integral.

REFERÊNCIAS

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002. 240 p.

_____. Quantidade e racionalidade do tempo de escola: debates no Brasil e no mundo In: **Revista Teias**, v. 3, n. 6, Rio de Janeiro, UERJ/ DP&A, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br>>. Acesso em: 2 jun. 2011.

_____, Ana Maria Villela; MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **As práticas de ampliação da jornada escolar no ensino fundamental: sobre modelos e realidades**. Disponível em: <www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/.../GT13-163%20int.pdf> Acesso em: 23/09/11.

COELHO, Ligia C. C e CAVALIERE, Ana Maria V. (org.) **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo, Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. 129 p.

FREITAS, Cezar Ricardo de; GALTER, Maria Inalva. Reflexões sobre a educação integral no decorrer do século XX In: **Educere Educare**. Cascavel, v. 1, n. 3, p. 123-138. Jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br>> Acesso em: 11 mai. 2011.

GUARÁ, Isa Maria F. R. **Educação integral: articulação de projetos e espaços de aprendizagens**. Disponível. Em: <http://www.cenpec.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=46> Acesso em: 20 set. 2006.

_____. **Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola** In: Em Aberto, Brasília, v.22, n. 80, p.65-81, abr. 2009.

GOMES, Aurélia Lopes. **A educação integral e a implantação do projeto escola pública integrada**. Criciúma. Dissertação de mestrado, 2008.

ITAÚ SOCIAL; UNICEF. **Tendências para educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011. Disponível em: <ww2.itaub.com.br/itausocial2/pdf/ed_integral.pdf>

Acesso em: 26/09/11. 110 p.

MOLL, Jaqueline. **Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral:** concepções e práticas na educação brasileira – Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. Brasília, 2009.

PUCCI, Luis Fábio Simões. A proposta de escola de tempo integral no Estado de São Paulo – novos desafios para a escola pública e para a formação de professores In: **Cadernos de pós graduação**. São Paulo, v. 4, p. 75-83, 2005. Disponível em: <<http://www.uninove.br>>. Acesso em: 12 mai. 2011.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Documento Base para Implantação da Escola Pública Integrada**. 2003.

SECAD/MEC. **Mais Educação. Educação integral:** texto referência para o debate nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2009. 56 p.